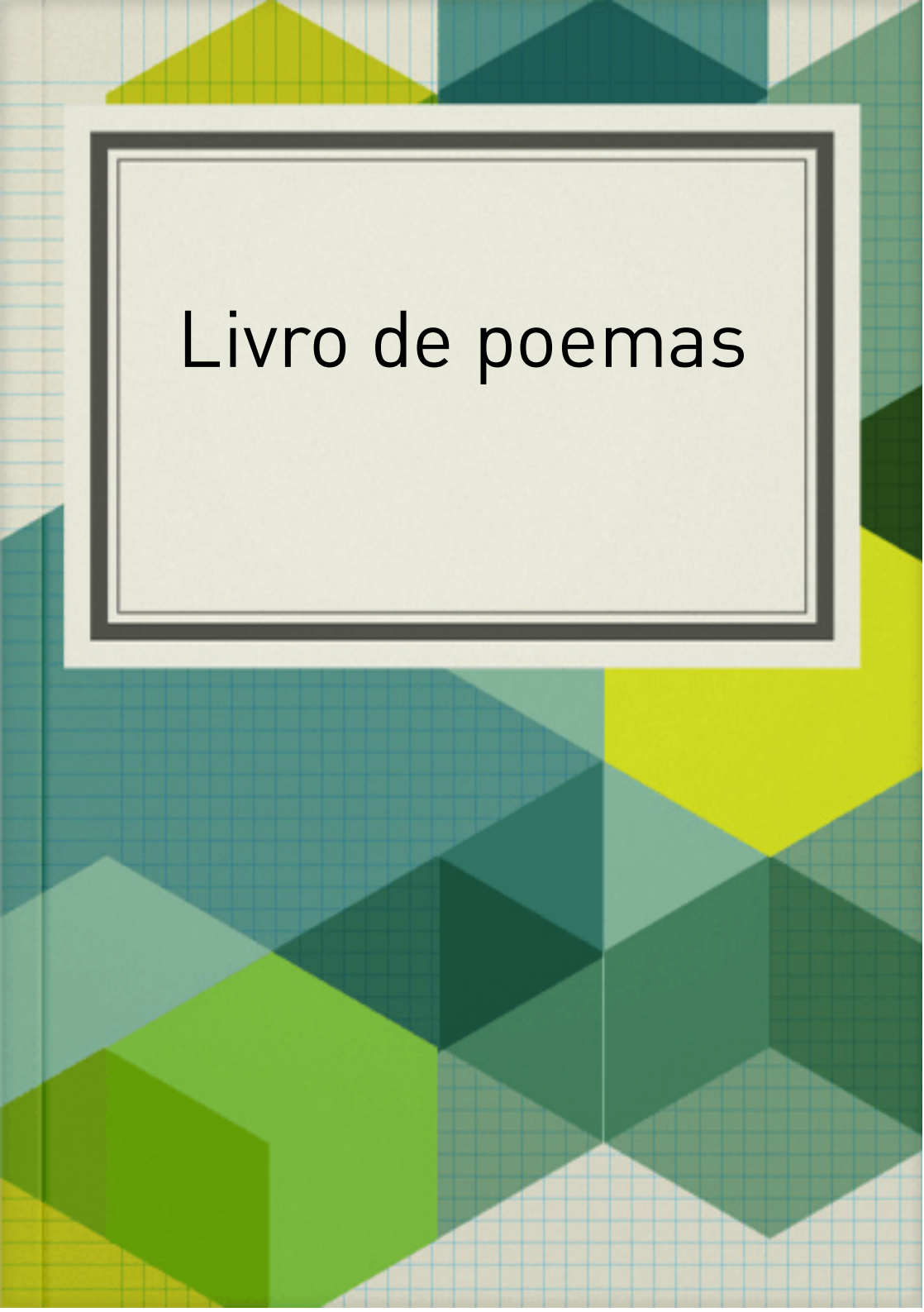




Livro de poemas

Era Colonial:

Quinhentismo

Barroco

Arcadismo

Era Nacional:

Romantismo

Realismo

Naturalismo

Parnasianismo

Simbolismo

Pré-Modernismo

Modernismo

Tendências Contemporâneas

Quinhentismo: Padre José de Anchieta

A Santa Inês

Ano de publicação:1575

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume povo

cordeirinha Santa,
do lesu querida
vossa Santa vinda
o diabo espanta

Barroco: Gregorio Matos

Triste Bahia

Ano de publicação:...

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,

Rica te vi eu já, tu a mi abundante.
A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrada,
A mim foi-me trocando, e tem trocado,

Tanto negócio e tanto negociante.
Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda Simples aceitas
do sagaz Brichote.

Oh se quisesa Deus que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!

Arcadismo:Cláudio Manuel

Vila Rica

Ano de publicação:1773

“Ouve Garcia o canto, e não atina
De onde tanto prodígio, mas de Eulina
A delicada face está patente:
Fita os olhos, e vê desde a corrente

Lançar a mão à praia a Ninfa bela, Toma uma areia de ouro, e já com ela Pulveriza os cabelos: neste instante, O sonho de Albuquerque o faz avante Passar, os braços abre, a Ninfa chama; Ela o vê, e não teme, e já se inflama De amor por ele: aos braços o convida, E abrindo o seio o rio, uma luzida Urna de fino mármore os sepulta Recebendo-os em si: ficou oculta A maravilha a quantos o acompanham. Em busca de Garcia já se entranham Pelo matos mais densos; mas perdida A esperança de achá-lo, e recolhida Volta ao herói a esquadra aventureira.”

Romantismo:Machado de Assis

A canção dos africanos

Data de publicação:1863

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto

Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava Os olhos no filho
crava, Que tem no colo a embalar... E à meia voz lá
responde Ao canto, e o filhinho esconde, Talvez pra
não o escutar! "Minha terra é lá bem longe, Das
bandas de onde o sol vem; Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem! "O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia; Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia! "Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar, Com suas poucas
palmeiras Dão vontade de pensar (...)

Realismo: Machado de Assis

Carolina

Ano publicação;1906

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.
Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apeteçada
E num recanto pôs o mundo inteiro.

Trago-te flores – restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.
Que eu, se tenho nos olhos malferidos Pensamentos
de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Naturalismo: Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã

Ano de publicação:1853

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã,

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que manhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva

Acorda ti natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora a ânsia de glória, o
dolorido afã...

A dor no peito emudecera ao menos

Se eu morresse amanhã!

Parnasianismo: Olavo Bilac

AS ONDAS

Ano de publicação:1919

Entre as trêmulas mornas ardentias,
A noite no alto mar anima as ondas.
Sobem das fundas úmidas Golcondas,
Pérolas vivas, as nereidas frias:

Entrelaçam-se, correm fugidias,
Voltam, cruzando-se; e, em lascivas rondas, Vestem
as formas alvas e redondas
De algas roxas e glaucas pedrarias.

Coxas de vago ônix, ventres polidos
De alabastro, quadris de argêntea espuma,
Seios de dúbia opala ardem na treva;
E bocas verdes, cheias de gemidos,
Que o fósforo incendeia e o âmbar perfuma, Soluçam
beijos vãos que o vento leva...

Simbolismo: Cruz e Souza

Escravocrata

Ano de publicação:1961

Oh! trânsfugas do bem que sob o manto régio
manhosos, agachados

— bem como um crocodilo, viveis sensualmente à luz
dum privilégio na pose bestial dum cágado tranqüilo.

Eu rio-me de vós e cravo-vos as setas ardentes do
olhar

— formando uma vergasta dos raios mil do sol, das
iras dos poetas, e vibro-vos à espinha

— enquanto o grande basta O basta gigantesco,
imenso, extraordinário

— da branca consciência

— o rútilo sacrário no tímpano do ouvido

— audaz me não soar.

Eu quero em rude verso altivo adamastórico,
vermelho, colossal, d'estrépito, gongórico, castrar-vos
como um touro

— ouvindo-vos urrar!

Pré-Modernismo: Mário Andrade

Inspiração

Ano de publicação:1922

São paulo! comoção de minha vida...

Os meus amores são flores feitas de
original...Arlequinal!...

Traje de losangos...Cinza e ouro...

Luz e bruma...Forno e inverno morno... Elegâncias
sutis sem escândalos, sem ciúmes... Perfume de
Paris...Arys!

Bofetadas líricas no Trianon...Algodoal!...

São Paulo! comoção de minha vida...

Galicismo a berrar nos desertos da América!

Modernismo: Mário de Andrade

Moça linda bem tratada

Ano de publicação:1922

Moça linda bem tratada,

Três séculos de família,

Burra como uma porta: Um amor.

Grã-fino do despudor, Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta: Um coiό. Mulher gordaça,
filό,

De ouro por todos os poros

Burra como uma porta: Paciência...

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.

Tendências contemporâneas: Cecília Meireles

Motivo

Ano de publicação:2001

Eu canto porque o instante existe

e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste: sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,

não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias no vento.

Se desmorono ou se edifico,

se permaneço ou me desfaço,

— não sei, não sei.

Não sei se fico >ou passo.

Sei que canto.

E a canção é tudo.

Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:

— mais nada.